



B134

PREVALÊNCIA E ACIDOGENICIDADE DE *S. MUTANS* E *S. SOBRINUS* EM ESCOLARES COM LESÕES CARIOSAS ATIVAS OU PARALISADAS

Rafael Nobrega Stipp (Bolsista PIBIC/CNPq), Flávia Martão Flório e Prof. Dr. Reginaldo Bruno Gonçalves (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, UNICAMP

Dentro da microbiota indígena humana destacamos os estreptococos do grupo mutans por sua alta associação com o desenvolvimento da doença cárie. Neste estudo objetivamos quantificar e comparar a distribuição dessas espécies, bem como analisar seu potencial cariogênico. As amostras foram coletadas de três sítios distintos (saliva, superfície oclusal com lesão e superfície lisa hígida) em diferentes situações: lesão ativa (G1) ou lesão paralisada sob controle odontológico de três anos (G2). O potencial cariogênico dos isolados foi analisado através da medição da capacidade de produção de ácido em intervalos de tempo crescentes (0, 3, 6, 12 e 24 horas). Os resultados mostraram que 93,5% das amostras do G1 foram identificadas como sendo *S. mutans* (SM) e 6,5% classificadas como *S. sobrinus* (SS), enquanto que no G2 96,7% das amostras foram identificadas como sendo SM e 3,3% SS não havendo diferenças entre os grupos. O G1 apresentou uma maior concentração de estreptococos grupo mutans comparada ao G2, diferindo estatisticamente; Na análise da acidogenicidade, observou-se diferentes perfis de queda de pH dos isolados, sendo que as cepas de SM do G1 mostraram uma maior capacidade de redução do pH do meio, nos períodos de 6 e 12 horas, estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) em comparação com as cepas do G2. Os resultados deste estudo sugerem que existam diferenças nos fatores de virulência apresentados por microrganismos isolados de lesões ativas ou paralisadas.

Ácido - Cárie - Streptococcus mutans